

## Video Clip- Eskina Qom – Portuguese (Brazil)

Language: pt-BR

00:00:00.000 --> 00:00:06.510

[anfitrião do evento apresenta Eskina Qom] Agora vamos encerrar com os meninos do Eskina Qom, para encerrar um domingo muito bom, um 17 de outubro muito bom,

00:00:06.510 --> 00:00:08.510

que melhor do que estes companheiros? Aplausos! [platéia grita e aplaude]

00:00:20.600 --> 00:00:27.170

bem, boa noite somos o Eskina Qom somos dois irmãos Nahuel e Brian, fazemos rap desde

00:00:27.170 --> 00:00:32.240

Muito pequenos. Nós não fazemos show há dois anos, então aqui estamos nervosos [aplausos do público]

00:00:33.140 --> 00:00:37.450

mas como sempre representando esta bandeira

00:00:37.450 --> 00:00:39.450

[Nahuel mostra a bandeira dos povos originários] do bairro de Qom

00:00:39.450 --> 00:00:41.450

[O público aplaude] e aos povos nativos como sempre.

00:00:56.040 --> 00:01:03.150

Bem, deixe-me dizer-lhe que somos de Presidente Derqui, que nossos pais vieram do Chaco, eles

00:01:03.150 --> 00:01:08.220

eles têm sangue Qom. Crescemos em Buenos Aires, mas apesar de tudo

00:01:08.220 --> 00:01:12.660

não esquecemos as nossas raízes e esta é uma homenagem aos nossos pais, aos nossos avós e a todo

00:01:12.660 --> 00:01:17.970

descendente dos povos Qom.

00:01:23.540 --> 00:01:24.040

Para todos, para todos aqueles que fazem o rap original.

00:01:29.120 --> 00:01:46.875

[começa a faixa] isso é rap nativo, isso é rap nativo

00:01:46.875 --> 00:01:56.875

Eles jogam projéteis em nós mas no campo nos tornamos invisíveis, os caciques invencíveis, na água submersíveis, os fuzis não nos matam

00:01:56.875 --> 00:02:00.042

graças aos poderes é possível para ele respirar, um povo inteiro esperando por ele para nos guiar

00:02:01.167 --> 00:02:07.750

não caiu, olha que está firme, acaba com a barbárie que os piratas do caribe trouxeram

00:02:07.792 --> 00:02:12.750

e esse é o apelido que eu dou aos colonos, sim houve um sóbrio, acho que seria óbvio,

00:02:13.500 --> 00:02:18.667

e diria de seus lábios que você não precisa ser um sábio para perceber que há cultura deste lado,

00:02:18.750 --> 00:02:23.042

uma linguagem instalada com crenças que marcaram o pensamento dos idosos.

00:02:23.042 --> 00:02:29.125

Eles vêm em caravelas, descem a cavalo, abram a consciência para se orientar,

00:02:29.125 --> 00:02:35.500

Eles querem nossa terra, o velho continente, eles querem a riqueza de todo o meu povo.

00:02:35.500 --> 00:02:46.209

Mas não são superiores, pioraram a vida desse índio, mas retribuo seus favores com canções que valorizam a história.

00:02:46.209 --> 00:02:57.834

Filho da terra malcriado pela lua, raízes de quebracho como garras em meu berço, a montanha mais escura me protege com sangue puro, fé por minha crença como Toba até a sepultura.

00:02:57.834 --> 00:03:06.084

Índio banido de seu próprio território, mas nunca esqueço de onde venho, o que somos, represento a dor

00:03:06.084 --> 00:03:10.125

de nossas mães, a história entre os olhos de meus pais, o sangue daqueles índios

00:03:10.250 --> 00:03:17.000

que lutou como ninguém. Hoje estamos em Buenos Aires, mostrando aos gringos que os índios

00:03:17.000 --> 00:03:23.375

já não são os ignorantes, chamam-nos selvagens porque somos indomáveis, chamam-nos selvagens porque somos indomáveis,

00:03:24.375 --> 00:03:30.667

chamam-nos selvagens porque somos indomáveis, chamam-nos selvagens porque somos indomáveis.

00:03:34.667 --> 00:03:39.667

Tenho minhas escrituras que curam minha loucura, tenho minha cultura do berço ao túmulo,

00:03:39.750 --> 00:03:45.250

Tenho uma família que não troco por nenhuma, tenho a inspiração sagrada que ressoa em mim.

00:03:45.750 --> 00:03:55.000

Dizem que não estamos à altura da tarefa, estamos preparados, mostrando nossa estatura, as leituras me protegem como uma armadura,

00:03:55.084 --> 00:04:02.000

quando estou no escuro, eles se iluminam como a lua. Eu tenho uma mesa onde escrevo um repertório inteiro

00:04:02.084 --> 00:04:07.667

Eu sofro de insônia, mas é óbvio, fantasmas cantam para mim em coro, no meu quarto

00:04:07.917 --> 00:04:14.417

Eles choram por seu território, e isso me machuca como a língua que se perde. Já não é tudo verde

00:04:14.417 --> 00:04:21.334

agora há muros que dividem e pedem contas. El Fino é soquete, para que meu povo se respeite como antes,

00:04:22.334 --> 00:04:27.625

mas agora com bandeiras de Tobas. Chega de piadas e detonem essa bomba,

00:04:27.625 --> 00:04:34.125

siempre nos tuvieron en la sombra, siempre nos trataron como sobra, y este es el momento en donde me concentro,

00:04:35.125 --> 00:04:45.125

Tiro de dentro pensamentos mais violentos, procuro não desrespeitá-los, mas onde vejo, vejo, o ambiente feio, não acredito mais que bons tempos se aproximam.

00:04:45.125 --> 00:04:55.125

Que o trovão me atinja se não puder mais me expressar, que o trovão me atinja se não puder mais me expressar, que o trovão me atinja se não puder mais me expressar.

00:04:58.125 --> 00:05:04.125

Para o cacique da comunidade Derqui, que está sempre apoiando a juventude originária. Essa é a cultura que queremos.

00:05:04.125 --> 00:05:06.125

[Créditos: Universidade de Manchester, Universidade Nacional San Martín, Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidades]

00:05:10.125 --> 00:05:11.125

minha língua é Qom l'aqtaq!

00:05:14.125 --> 00:05:18.125

[Créditos: Identidad Marrón, Manzana de las Luces]

00:05:21.125 --> 00:05:25.125

[Créditos: Eskina Qom]